



Miguel Louro – o médico e o artista

Duas personalidades que se completam numa dedicação absoluta à profissão e à paixão. Profissão – médico; paixão – fotógrafo. Duas vertentes paralelas que preenchem toda a sua vida. Nisto ele tem razão. Nenhuma se sobrepõe à outra! Direi que ambas se completam – o artista compõe o melhor da sua arte numa entrega total à sua intuição; o médico desdobra-se na entrega a uma missão que se traduz numa dádiva sem limites aos seus doentes que vêem nele, também, um amigo.

Mas há mais: o desporto. O golf a que dedica cada vez mais os seus raros momentos de lazer. Até o golf, que joga duas vezes por ano, tem mais importância que o resto!

Entretanto, na medicina, Miguel Louro desdobra-se e, paralelamente à Clínica Geral, enfrenta agora a Medicina do Trabalho onde se especializou numa área que envolve também o social dando assistência aos trabalhadores, sector que conduz o médico para o seio de realidade onde o homem e o trabalho se conjugam, colocando ao especialista questões delicadas quantas vezes de difícil e complicada solução.

Como outros médicos (escritores, pintores, músicos, cantores), o artista e o homem da cultura completavam-se, aqui, através da imagem – a fotografia, onde Miguel Louro atingiu uma dimensão de destaque com uma obra fotográfica multifacetada e de qualidade ímpar.

São 30 anos de fotografia, 30 anos de exposições em Portugal e no estrangeiro, 30 anos de trabalho artístico saudados com entusiasmo e calor pela crítica e pela imprensa de um modo geral. De destacar a mega exposição dos 25 anos, “Uma



Foto do livro "a luz viva da morte"



Fotos da exposição "Sente-se"



Foto da exposição e edição do livro "Sameiro"

caixinha pendurada no pescoço", no antigo Tribunal de Braga, e a obra global intitulada "Sente-se" e platinotipias que constitui o livro biográfico do mesmo nome, obra da autoria de José Machado imprescindível para conhecer o Artista e o Homem. De realçar ainda os inúmeros livros que ilustrou com fotografia tais como a 2ª edição do romance "O logro" de Mário Dias Ramos, o livro de poemas "4 Estações" (do mesmo autor) e ainda também de Mário Dias Ramos a plaquete de poemas "Seis poemas com destino". Ilustrou ainda "Tebosa - Nossa

terra, minha aldeia", "Sameiro", edição para o centenário da coroação de N. S.^a do Sameiro, "A luz viva da morte", fui promotor da homenagem e lançamento do livro de Mario Tavela Veloso advogado, fotógrafo e primeiro Presidente da A.F.C.A.. Neste momento encontra-se em projecto e execução "Póvoa o mar amar a minha terra natal". Homenagem ao falecido Director da Biblioteca da Póvoa de Varzim, Antônio Lopes e ao Presidente (APPCDM) Felix Ribeiro e "Teatro Circo Braga, património da cidade".



Dr. Miguel Louro

Na Medicina, convém acentuar e repetir, Miguel Louro é uma humanista e os seus pacientes então primeiro de tudo e são atendidos e tratados com a atenção de quem não esqueceu que o juramento de Hipócrates não é apenas um jogo de palavras e, muito menos, palavra vã. Os seus doentes sabem que a resposta do médico perante as suas queixas e necessidades é só uma: presente!

Quanto ao artista da imagem não posso deixar de sublinhar para além do que já disse, que Miguel Louro manuseia a máquina e a câmara escura com a competência de quem não ignora que a fotografia não é uma arte do acaso mas, ao contrário, um exercício de exactidão e de química. E, como na medicina, um exercício de aplicação, de interrogação, de procura, de insistência.

Ao contrário a evolução do fotógrafo está belissimamente retratada na sua foto-biografia já referida e intitulada “Sente-se”. Aí – e o que é mais importante de tudo – vamos descobrir os rastros da sua trajectória e o percurso estético da sua obra.

Não conluo sem dizer algo de que assumo a total responsabilidade: Miguel Louro, o fotógrafo, o artista, sofre as limitações e as vicissitudes de viver em Braga, uma cidade sem eco cultural, limitada e sem reflexão estética.

Em Lisboa, por exemplo, Miguel Louro, como muitos outros artistas, ou intelectuais, ou escritores ou jornalistas, seria apreciado, admirado e premiado como outros seus pares que encontraram na capital as condições para ultrapassar o anonimato da pia baptismal da aldeia grande.